

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
FUNDAÇÃO DAS ESCOLAS DO PLANALTO NORTE CATARINENSE  
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO NORTE CATARINENSE

UTILIZAÇÃO DA MEDICINA POPULAR ENTRE  
ADULTOS NÃO ESCOLARIZADOS OU EM  
INÍCIO DE ESCOLARIZAÇÃO

POR  
ROSI ANA PIERMANN WACHERSKI

Monografia apresentada à Coordenação do  
Curso de Especialização em Metodologia  
de Ensino para obtenção de grau de  
Especialista.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL NORTE CATARINENSE

UTILIZAÇÃO DA MEDICINA POPULAR ENTRE ADULTOS NÃO  
ESCOLARIZADOS OU EM INÍCIO DE ESCOLARIZAÇÃO

POR

ROSI ANA PIERMANN WACHERSKI

ORIENTADOR: ARACI ÁSINELLI DA LUZ

CANOINHAS

1982

## AGRADECIMENTOS

Ao meu querido esposo  
pelo carinho e apoio.

À minha amiga Sonia de Paula e Silva  
pelo apoio e incentivo.

À professora Araci Asinelli da Luz  
pelos esclarecimentos prestados.

E também aos amigos, familiares e  
colegas.

# SUMÁRIO

1.0 - RESUMO .....	1
2.0 - INTRODUÇÃO .....	2
2.1 - ENUNCIADO DO PROBLEMA .....	2
2.2 - OBJETIVOS .....	2
2.2.1 - OBJETIVO GERAL .....	2
2.2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	2
2.3 - JUSTIFICATIVA .....	3
2.4 - PREMISSAS .....	4
2.5 - DIFICULDADES E ALTERAÇÕES .....	4
3.0 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	6
3.1 - UNIVERSO TEÓRICO .....	6
4.0 - METODOLOGIA DA PESQUISA .....	14
4.1 - DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	14
4.2 - DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO E DA AMOSTRA .....	14
4.2.1 - LOCAL .....	14
4.2.2 - UNIVERSO .....	14
4.2.3 - AMOSTRA .....	14
4.2.4 - ÉPOCA .....	15
4.3 - METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO .....	15
4.4 - DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS .....	15
4.5 - DESCRIÇÃO DA COLETA DE DADOS .....	16
5.0 - ANÁLISE DOS DADOS .....	17
5.1 - TRATAMENTO DOS DADOS .....	17
5.2 - EVIDENCIACÃO DOS RESULTADOS .....	17
5.2.1 - TABELAS .....	17
5.2.2 - LISTA - MENSAGEM AOS JOVENS ESTUDANTES .....	30

5.3 - INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS .....	30
6.0 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	36
6.1 - CONCLUSÃO .....	36
6.2 - RECOMENDAÇÕES .....	37
7.0 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	38
ANEXO .....	41

## LISTA DE TABELAS

TABELA N <sup>o</sup>	01	- FAIXA ETÁRIA .....	17
TABELA N <sup>o</sup>	02	- GRAU DE INSTRUÇÃO .....	18
TABELA N <sup>o</sup>	03	- É EL EITOR .....	18
TABELA N <sup>o</sup>	04	- ESTADO CIVIL .....	18
TABELA N <sup>o</sup>	05	- NÚMERO DE FILHOS .....	19
TABELA N <sup>o</sup>	06	- RENDA MÉDIA DA FAMÍLIA .....	19
TABELA N <sup>o</sup>	07	- NÚMERO DE MEMBROS QUE COMPÕEM A FAMÍLIA .....	19
TABELA N <sup>o</sup>	08	- PROFISSÃO QUE EXERCE .....	20
TABELA N <sup>o</sup>	09	- SEU FILHO FREQUENTA A ESCOLA .....	20
TABELA N <sup>o</sup>	10	- TRABALHAM FORA .....	21
TABELA N <sup>o</sup>	11	- QUANTO À RELIGIÃO .....	21
TABELA N <sup>o</sup>	12	- DISTÂNCIA DA CASA À FARMÁCIA MAIS PRÓXIMA ...	21
TABELA N <sup>o</sup>	13	- MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO NA COMUNIDADE COM MAIOR FREQUÊNCIA .....	22
TABELA N <sup>o</sup>	14	- MEIOS DE COMUNICAÇÃO MAIS UTILIZADOS .....	22
TABELA N <sup>o</sup>	15	- EXISTÊNCIA DE COMÉRCIOS NA COMUNIDADE .....	22
TABELA N <sup>o</sup>	16	- A COMUNIDADE POSSUI ESCOLA .....	23
TABELA N <sup>o</sup>	17	- OPORTUNIDADE DE ESTUDO - TEVE CHANCE DE ESTUDAR? .....	23
TABELA N <sup>o</sup>	18	- POSSIBILIDADE DE RETORNAR À ESCOLA .....	23
TABELA N <sup>o</sup>	19	- NA HIPÓTESE DE VOLTAR NO TEMPO, MESMO ASSIM DESISTIRIA DE ESTUDAR? .....	24
TABELA N <sup>o</sup>	20	- GOSTO DOS ENTREVISTADOS EM PARTICIPAR DE CURSOS QUE TRATASSE ESPECIFICAMENTE DE REMÉDIOS CASEIROS .....	24
TABELA N <sup>o</sup>	21	- O QUE LEVA AS PESSOAS A UTILIZAREM REMÉDIOS CASEIROS .....	24

TABELA N <sup>o</sup> 22	- OPINIÁRIO SOBRE AS ERVAS MEDICINAIS MAIS UTILIZADAS PELOS PESQUISADOS .....	25
TABELA N <sup>o</sup> 23	- VANTAGENS DO REMÉDIO CASEIRO .....	25
TABELA N <sup>o</sup> 24	- RELAÇÃO DE ESTUDOS EM TEMPOS ANTERIORES AO ATUAL .....	26
TABELA N <sup>o</sup> 25	- MUDANÇAS QUE DEVEM OCORRER NO ENSINO .....	26
TABELA N <sup>o</sup> 26	- IMPORTÂNCIA NA TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO ADQUIRIDO .....	26
TABELA N <sup>o</sup> 27	- IMPORTÂNCIA DA MEDICINA NATURAL COMO DISCIPLINA .....	27
TABELA N <sup>o</sup> 28	- QUAL SEU PENSAMENTO/POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO FUTURO .....	27
TABELA N <sup>o</sup> 29	- DISCIPLINA ALMEJADA NO CURRÍCULO ESCOLAR ....	27
TABELA N <sup>o</sup> 30	- CRENÇA NO PODER DAS ERVAS .....	28
TABELA N <sup>o</sup> 31	- POR QUE O APARECIMENTO DE NOVAS DOENÇAS .....	28
TABELA N <sup>o</sup> 32	- A JUVENTUDE E A UTILIZAÇÃO DA MEDICINA POPULAR .....	29
TABELA N <sup>o</sup> 33	- AS CONTRA INDICAÇÕES DA MEDICINA POPULAR ....	29
TABELA N <sup>o</sup> 34	- PROBLEMAS DE SAÚDE MAIS FREQUENTES NA SUA COMUNIDADE .....	29

A presente pesquisa objetivou investigar a medicina popular e sua utilização. Foi realizada entre indivíduos não escolarizados ou em fase inicial de escolarização da zona rural e urbana do Município de Canoinhas.

Foi realizada pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com distribuição de um questionário aos entrevistados.

Os dados obtidos permitiram verificar os remédios caseiros mais utilizados, o tratamento dispensado aos 'curandeiros' que fazem e receitam remédios populares, a economia em relação aos remédios adquiridos em farmácias, razões da utilização da medicina popular, a crença na medicina popular, medicina popular como disciplina no currículo.

Pelas conclusões advindas da pesquisa observou-se que tanto alfabetizados como os não-alfabetizados solicitam que a medicina popular seja incluída como conteúdo no currículo escolar, pois sentem necessidade de um maior aprofundamento na questão.

A escola pelo seu papel de agente transmissor do saber deve também acrescentar estes conteúdos dentro das diversas disciplinas.

## 2.0 - INTRODUÇÃO

### 2.1 - ENUNCIADO DO PROBLEMA

Observando a crescente utilização de remédios caseiros e a grande procura por curandeiros questiona-se:

- qual o conhecimento e uso da medicina popular entre a população adulta não-escolarizada e em fase inicial de escolarização do Município de Canoinhas?

### 2.2 - OBJETIVOS

#### 2.2.1 - OBJETIVO GERAL

Verificar a prática da medicina popular entre a população adulta não escolarizada e em fase inicial de escolarização do Município de Canoinhas.

#### 2.2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar os remédios mais utilizados;
- investigar as razões que levam à utilização e à crença na medicina popular;

- caracterizar a importância da medicina popular como conteúdo curricular;
- destacar os aspectos econômicos na utilização da medicina popular.

### 2.3. - JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, grandes polêmicas têm surgido em relação à utilização de remédios caseiros e práticas da medicina natural. Faz-se necessário questionar os resultados e validade destes costumes entre as camadas populares, já que médicos condenam este uso indiscriminado e alertam sobre os problemas que dele podem resultar. Entretanto as plantas medicinais são empregadas por muitos e defendidas até por setores da Igreja Católica que criou a Pastoral da Saúde que orienta e incentiva seu uso.

Atualmente a recessão, a alta inflação, o grande índice de desemprego e também o alto custo dos remédios, leva a população a utilizar cada vez mais as plantas medicinais, na tentativa de cura para seus males, razão pela qual realiza-se a presente pesquisa.

A escola pela função social e cultural que tem deve difundir, valorizar e utilizar o conhecimento popular.

A Nova Proposta Curricular de Santa Catarina traz isto bem especificado em seu documento norteador, razão pela qual realizou-se a presente pesquisa.

Como a medicina popular está inserida neste contexto, a escola deve pesquisar, orientar, incentivar e/ou adequar este ramo da medicina. Para isto pode-se incluí-la nos conteúdos de diversas disciplinas, orientando a correta indicação das diferentes plantas medicinais, para uma melhor conscientização da população quanto ao seu uso.

## 2.4 - PREMISSAS

- A medicina popular apresenta um bom índice de aceitação por parte da população não escolarizada, ou com início de escolarização do município de Canoinhas.
- O fator que leva à utilização de remédios caseiros é cultural e econômico.
- As plantas utilizadas apresentam realmente o poder apregoado pela crença popular.
- A medicina popular aparece como alternativa para a grave crise que os setores de saúde enfrentam no município de Canoinhas.

## 2.5 - DIFICULDADES E ALTERAÇÕES

Durante a pesquisa a maior dificuldade foi na aplicação do instrumento de coleta de dados, devido aos pesquisados serem analfabetos ou semi-alfabetizados, necessitando a pesquisadora realizar oralmente as entrevistas e anotar as respostas obtidas.

Quanto a alterações, muitas foram feitas em relação ao conteúdo, metodologia e fundamentação teórica.

A distância entre o pesquisador e o orientador e o tempo para a realização das entrevistas, foram as grandes dificuldades. Por estes motivos, o trabalho transcorreu em ritmo moroso.

### 3.0 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 - UNIVERSO TEÓRICO

Entre os povos primitivos era comum o uso de plantas, as quais eram atribuídas qualidades mágicas. Lévi-Strauss, cita os navajos e o uso de que faziam da botânica:

"Em quase toda a América do Norte, a planta denominada salva (sage, sagebrush) desempenha um papel capital nos mais diferentes rituais, seja sozinha, seja associada e oposta a outras plantas. *Solidago*, *Chrisothammus*, *Gutierrezia*. Tudo isso permaneceu anedótico e arbitrário enquanto não se pesquisou a exata natureza da salva americana, que não é uma labiada mas uma composta. De fato o termo vernáculo abrange diversas variedades de artemísias (*Artemisia*) (aliás, meticulosamente distintas pelas nomenclaturas indígenas e destinadas cada uma a funções rituais diferentes). Essa identificação, completada por uma pesquisa que versa sobre a farmacopéia popular, demonstra que na América setentrional, assim como no mundo antigo, as artemísias são plantas de conotação feminina, lunar e noturna, usadas principalmente para o tratamento das dismenorréias e dos partos difíceis".

(LÉVI-STRAUSS, 1989, p. 63)

A utilização da *artemisia* perdura até nossos dias e com as mesmas indicações, o que vem comprovar que o uso das plantas medicinais sobrevive aos séculos e a diferentes culturas.

No mundo moderno falar em medicina popular significa retrocesso, para muitos. Entretanto, ela está presente no cotidiano através de chás, benzeduras, hábitos, costumes e tradições. Sua eficiência é questionada pela Ciência erudita. Mas exemplos mostram que o povo tem grande conhecimento, crenças e o hábito em tais procedimentos. É o caso do quebra-pedra, planta brasileira, que é utilizado em forma de chás, para curar doenças dos rins e hoje está sendo importado por laboratórios americanos para fabricação de remédios e já está comprovada a sua eficácia.

Os navegadores portugueses viajavam até as Índias em busca de especiarias, entre as quais pimenta, canela, noz-nocada; plantas aromáticas e medicinais. Portanto, verifica-se que desde os tempos coloniais algumas plantas já tinham qualidades terapêuticas reconhecidas.

Também no início da colonização do Brasil, eram comuns os chamados 'droguistas' do sertão, que se embrenhavam mata adentro a procura de ervas.

O Brasil possui uma flora rica e variada e, portanto, uma quantidade imensa de plantas medicinais que o povo conhece e utiliza e outras ainda desconhecidas, que estão sendo pesquisadas pelos cientistas e gradativamente confirmadas ou não suas propriedades curativas. Os pesquisadores alertam para o uso indiscriminado dessas plantas pelos leigos. Entretanto, isto não impede sua utilização em larga escala. São utilizadas as flores, frutos, folhas, raízes, caule, sementes que na crença popular curam tudo.

"... a medicina popular é um fenômeno complexo ... Primeiro, a medicina popular é uma prática que resiste política e culturalmente à medicina acadêmica. Isto quer dizer que ela confronta seus conhecimentos, o seu arsenal de técnicas e a cultura, da qual é parte, com a medicina praticada pelos médicos - a medicina erudita. A medicina popular é realizada

em diferentes circunstâncias e espaços (em casa, em agências religiosas de cura) e por várias pessoas (pais, tios, avós) ou por profissionais populares de cura (benzedeiros, médiuns, raizeiros, ervateiros, parteiras, curandeiros, feiticeiros). Nesta perspectiva, a medicina popular é uma prática de cura que oferece respostas concretas aos problemas de doenças e sofrimentos vividos no dia-a-dia. Ela aproxima e fortalece as relações sociais entre as pessoas, já que pressupõe ajuda e solidariedade. Além disso, ela é uma medicina barata, próxima e acessível. (OLIVEIRA, 1985, p. 8)

A medicina popular surgiu antes da erudita. Nos primórdios dos tempos o homem começou a descobrir o poder curativo das ervas e buscava nelas, o alívio para suas dores. Usava-as de diferentes maneiras seja em forma de emplastros ou poções, cuja alquimia guardava 'a sete-chaves'.

Surgem magos, feiticeiros, curandeiros sendo desta maneira, as plantas revestidas de magia, de um poder sobrenatural. O segredo de sua utilização foi se espalhando e resiste até os dias atuais, pois o povo busca na medicina popular o que não consegue na medicina tradicional, já que o acesso ao sistema de saúde é dificultado pela precária situação econômica em que a maioria da população vive atualmente.

A saúde de um povo é o fator fundamental para o desenvolvimento e progresso social de uma nação. Nenhum país poderá ser forte e desenvolvido se seu povo for fraco e doente. Segundo a Organização Mundial de Saúde: "saúde é um estado de bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doenças e enfermidades". (COTRIM, 1930, p. 100)

Entretanto, dentro da população do município de Canoinhas poucos usufruem deste bem-estar devido às condições sócio-econômicas precárias. Em consequência, grande parte apresenta-se doente, e o que é mais grave, sem as mínimas condições para buscar auxílio médico. Para compensar esta deficiência

buscam ajuda nas benzedadeiras e curandeiras, ou então buscam informações com leigos que indicam 'chás' caseiros, preparados com determinadas plantas.

O conhecimento destes remédios naturais passa de geração a geração, de pessoa a pessoa através da cultura popular. No entanto, como se define a cultura popular? Como se insere neste contexto a medicina popular?

"Quando se procura estudar a cultura popular a primeira dificuldade é de como tratá-la. Na maior parte dos casos estão ausentes instituições e núcleos de sistematização. Assim por exemplo como começar a discutir o que possa por medicina popular? Vocês sabem por sua própria experiência de vida que há uma vasta gama de práticas e concepções de cura no país, e apenas algumas delas têm o beneplácito da aprovação oficial. Será que tudo que sobra é medicina popular? Essas práticas e concepções são difíceis de caracterizar, de esboçar com clareza. Entre outros motivos porque elas não dizem respeito, só a cura, ou não à explicação da doença e seu curso: estão associados com práticas religiosas, com modos de interpretar a comida, com as relações entre pessoas de sexo e idade diferentes ou de posições familiares diferentes; seus limites se perdem na complexidade da vida social. E fundamentalmente, não são homogêneas nas classes oprimidas. A única maneira de tratá-las é a partir de classificações que fazem sentido na cultura dominante. Criam-se assim modelos de religião, literatura, medicina populares". (SANTOS, 1983, 57-8)

A medicina popular faz parte do dia-a-dia das pessoas e é bem aceita pelas camadas populares mas freqüentemente é rejeitada e condenada pela elite que se julga e se diz culta, possuidora da cultura. Segundo o Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda (in ARANTES, p. 09) cultura significa "saber, estudo, elegância, esmero".

buscam ajuda nas benzedadeiras e curandeiras, ou então buscam informações com leigos que indicam 'chás' caseiros, preparados com determinadas plantas.

O conhecimento destes remédios naturais passa de geração a geração, de pessoa a pessoa através da cultura popular. No entanto, como se define a cultura popular? Como se insere neste contexto a medicina popular?

"Quando se procura estudar a cultura popular a primeira dificuldade é de como tratá-la. Na maior parte dos casos estão ausentes instituições e núcleos de sistematização. Assim por exemplo como começar a discutir o que seja por medicina popular? Vocês sabem por sua própria experiência de vida que há uma vasta gama de práticas e concepções de cura no país, e apenas algumas delas têm o beneplácito da aprovação oficial. Será que tudo que sobra é medicina popular? Essas práticas e concepções são difíceis de caracterizar, de esboçar com clareza. Entre outros motivos porque elas não dizem respeito, só a cura, ou não à explicação da doença e seu curso; estão associados com práticas religiosas, com modos de interpretar a comida, com as relações entre pessoas de sexo e idade diferentes ou de posições familiares diferentes; seus limites se perdem na complexidade da vida social. E fundamentalmente, não são homogêneas nas classes oprimidas. A única maneira de tratá-las é a partir de classificações que fazem sentido na cultura dominante. Criam-se assim modelos de religião, literatura, medicina populares". (SANTOS, 1983, 57-8)

A medicina popular faz parte do dia-a-dia das pessoas e é bem aceita pelas camadas populares mas freqüentemente é rejeitada e condenada pela elite que se julga e se diz culta, possuidora da cultura. Segundo o Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda (in ARANTES, p. 09) cultura significa "saber, estudo, elegância, esmero".

Ser culto é estar informado, ter conhecimento, ser refinado.

"Embora nos ensinemos a ter um modo de vida refinado, civilizado e eficiente - numa palavra 'culto' - não conseguimos evitar que muitos objetos e práticas que qualificamos de 'populares' pontilhem nosso cotidiano. Samba, frevo, maracatu, vatapá, tutu de feijão e cuscuzeiro. Seresta, repente e folheto de cordel. Congada, reisada, lumba-meu-boi, boneca de pano, talha, mamulengo e colher de pau. Moringa e peneira. Carnaval e procissão. Ben-zimento, quebrante, simpatia e chá de ervas. (ARANTES, 1988, p. 14)

A cultura está ligada mesmo que não se queira ao 'popular'. O refinado está inserido nele. Isto acontece também na medicina que busca alternativas na sabedoria do povo. Este, por sua vez cada vez mais utiliza o conhecimento popular para buscar a cura das suas doenças. E assim reafirma a crença no poder medicinal das plantas.

A escola é um agente transmissor do conhecimento, mas deve ser também receptor e centro de irradiador do saber popular, principalmente quando seu objetivo é a educação de adultos e não alfabetizados.

Ana Lagôa, em um artigo sobre alfabetização de adultos faz as seguintes colocações:

"Depois de um dia de trabalho permeado de muitas preocupações com os problemas da sua sobrevivência o adulto que chega a sala de aula para se alfabetizar é sem dúvida um aluno muito especial. Disputar sua atenção com o sono e o cansaço, interessá-lo na matéria e impedir que ele desista dos estudos exige do alfabetizador uma capacitação específica e profundo conhecimento da sua sofrida realidade de vida". (LAGÔA, 1990, p. 11)

Portanto, este adulto deve ter um ensino voltado para a sua realidade, prático e dinâmico, menos teórico. A leitura que tem do mundo e sua cultura devem ser valorizados. Aí entram as credences populares, lendas, superstições, folclore, benzimentos e uso de ervas medicinais.

Os eminentes educadores Emília Ferreiro e Paulo Freire defendem o respeito ao conhecimento que o aluno traz para a sala de aula, não só no caso de adultos, mas de crianças em séries iniciais.

Devido à relevância da questão, a escola deve utilizar e aprofundar estes conhecimentos. Em Santa Catarina, está em fase inicial de implementação uma nova Proposta Curricular, que prega um ensino voltado para a realidade e a interdisciplinaridades e que recomenda:

"... uma alfabetização que supere a ignorância nos mais diversos segmentos do conhecimento, segmentos estes que abrangem todo o currículo, ou seja, desde o trabalho efetivo na sala de aula até as atividades extra-classes, aqui entendidas como o universo de ações e interações que o aluno desenvolve fora da escola. Portanto, uma produção que possibilite a cada aluno a sua condição de homem:

- 1) Ler num transporte coletivo a sua condição social e daqueles que com ele transitam;
- 2) que ao observar numa feira livre, consiga ter claro as relações econômicas que ali estabelecem;
- 3) que ao observar uma obra pública, consiga ter a leitura de que benefícios ela traz e a qual segmento da sociedade;
- 4) que ao ler um jornal ou ver um jornal de TV, ele consiga processar a decodificação das relações segmentadas que a imprensa projeta;
- 5) que ao transitar pelas ruas, perceba e sinta no conjunto da massa humana as relações que interagem nesta massa;
- 6) que consiga estabelecer a diferença entre aquilo que é popular e o que não é;

- 7) que perceba a interação entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e o seu cotidiano;
- 8) que tenha condições de problematizar a interação escola-comunidade;
- 9) que tenha instrumentos capazes e eficazes para estabelecer discernimento sobre as condições do mercado de trabalho, as relações sociais que ali se estabelecem e as formas de superação das questões que o conjunto social como tal;
- 10) que estabeleça no seu dia-a-dia a estreita vinculação social, do econômico, do político e do ideológico que se produz na totalidade do mundo".  
(Santa Catarina, 1991, p. 12)

Dentro desta Proposta Curricular, os conteúdos da medicina popular poderão ser trabalhados em especial dentro de Ciências, História, Geografia, já que são disciplinas que estudam o meio ambiente e as relações do homem com o cotidiano. Entretanto, isto não impede a sua inclusão em outras disciplinas.

Estes conteúdos poderão enriquecer as aulas, possibilitando uma série de atividades, entre elas a pesquisa de campo. Experiência neste sentido é relatada na Revista Nova Escola, num artigo de Ana Marcia de Souza, com o título "Investigando o Poder das Plantas Medicinais". A pesquisa realizada por alunos de 1º e 2º graus de Belém, investigou o poder de cura das plantas medicinais apregoados pela credence popular, sob a orientação da Professora Waldelice Rocha Sedovim e durou 6 (seis) meses. Possibilitou aos estudantes a comparação entre as ervas citadas pelos pesquisados e as ervas medicinais descritas nos livros científicos, fato que confirmou ter grande parte delas o poder de cura relatado pelos entrevistados.

Uma pesquisa interessante e dinâmica como esta traz resultados positivos e certamente estes alunos jamais esquecerão o que aprenderam na prática.

Este exemplo ilustra bem a necessidade da escola em adequar seus conteúdos para a realidade do educando, e a medicina popular pode ser uma das formas de buscar esta adequação.

## 4.0 - METODOLOGIA DA PESQUISA

### 4.1 - DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa constitui-se em levantamento, pesquisa de campo, gênero teórico.

### 4.2 - DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO E DA AMOSTRA

#### 4.2.1 - LOCAL

Pesquisa efetuada no Município de Canoinhas, SC.

#### 4.2.2 - UNIVERSO

Adultos não escolarizados ou semi-escolarizados no perímetro rural e urbano do Município de Canoinhas, SC.

#### 4.2.3 - AMOSTRA

A amostragem foi efetuada com pais de alunos de 1<sup>o</sup> grau do Colégio Estadual "Santa Cruz", não escolarizados ou em início de escolarização, num total de 60 (sessenta), sendo 30 (trinta) do sexo masculino e 30 (trinta) do sexo feminino.

A seleção foi feita após pesquisa oral junto aos alunos do 1º grau, sobre a escolarização de seus pais.

Dos pesquisados 38 (trinta e oito) não eram escolarizados, sendo deste total 23 (vinte e três) mulheres e 15 (quinze) homens. Os demais 22 (vinte e dois) eram semi-alfabetizados com as séries iniciais incompletas, e destes, 17 (dezesete) eram homens e 5 (cinco) mulheres.

#### 4.2.4 - ÉPOCA

Março a outubro de 1992.

#### 4.3 - METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO

Após a elaboração do instrumento de coleta de dados, o mesmo foi aplicado em 60 (sessenta) adultos não escolarizados ou com início de escolarização.

Após os dados coletados, foram tabulados, analisados, e elaboradas as conclusões.

#### 4.4 - DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS

O instrumento de coleta de dados utilizados na presente pesquisa foi um questionário com a caracterização dos pesquisados e perguntas subjetivas, em número de 35 (trinta e cinco) explorando questões relativas a utilização da medicina popular entre adultos não escolarizados ou em processo inicial de escolarização. No preenchimento do instrumento, a identificação do sujeito era opcional.

#### 4.5 - DESCRIÇÃO DA COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados no mês de março a outubro de 1992, sendo os questionários respondidos oralmente e preenchidos pelo pesquisador, na residência dos entrevistados, sendo a metade dele na zona rural e outra parte na zona urbana.

## 5.0 - ANÁLISE DOS DADOS

### 5.1 - TRATAMENTO DOS DADOS

Após coletados os dados foram organizados em tabelas.

### 5.2 - EVIDENCIAÇÃO DOS RESULTADOS

#### 5.2.1 - TABELAS

TABELA Nº 01 - FAIXA ETÁRIA

	F	%
De 20 a 30 anos	04	6,6
de 31 a 40 anos	12	20,0
de 41 a 50 anos	23	38,4
de 51 a 60 anos	21	35,0
+ de 60 anos	00	0
Total	60	100

TABELA N<sup>o</sup> 02 - GRAU DE INSTRUÇÃO

	F	%
Não possui	23	38,3
de 1 <sup>a</sup> a 4 <sup>a</sup> série incom- pleto	35	58,3
de 1 <sup>a</sup> a 4 <sup>a</sup> série	02	3,3
Total	60	100

TABELA N<sup>o</sup> 03 - É ELEITOR

	F	%
Sim	54	90,0
Não	06	10,0
Total	60	100

TABELA N<sup>o</sup> 04 - ESTADO CIVIL

	F	%
Casado	47	78,3
Solteiro	00	0
Divorciado	03	5,0
Viúvo	09	15,0
Outro	01	1,7
Total	60	100

TABELA Nº 05 - NÚMERO DE FILHOS

	F	%
De 0 até 3	24	40,0
de 4 a 7	23	38,3
+ de 7	13	21,7
Total	60	100

TABELA Nº 06 - RENDA MÉDIA DA FAMÍLIA

	F	%
01 salário	18	30,0
de 2 a 4 salários	35	58,3
de 5 a 7 salários	07	11,7
de 8 a 10 salários	00	0
+ de 10 salários	00	0
Total	60	100

TABELA Nº 07 - NÚMERO DE MEMBROS QUE COMPÕEM A FAMÍLIA

	F	%
Até 3 pessoas	07	11,7
de 4 a 6 pessoas	26	43,3
de 7 a 9 pessoas	17	28,3
+ de 10 pessoas	10	16,7
Total	60	100

TABELA N<sup>o</sup> 08 - PROFISSÃO QUE EXERCE

	Masculino		Feminino	
	F	%	F	%
Pedreiro	05	8,3	00	0
Servente	03	5,0	00	0
Agricultor	14	23,3	00	0
Do lar	00	0	11	18,3
Doméstica	00	0	09	15,0
Operário	05	8,3	07	11,7
Desempregado	03	5,0	03	5,0
Total	30		30	100

TABELA N<sup>o</sup> 09 - SEUS FILHOS FREQUENTAM A ESCOLA

	Masculino		Feminino	
	F	%	F	%
Sim	05	8,3	00	0
Não	03	5,0	00	0
Total	30		30	100

TABELA N<sup>o</sup> 10 - TRABALHAM FORA

	F	%
Pai	33	55,0
Pai e Mãe	17	28,3
Pai, Mãe e filhos	10	16,6
Total	60	100

TABELA N<sup>o</sup> 11 - QUANTO À RELIGIÃO

	F	%
Católica	29	48,3
Protestante	15	25,0
Espírita	14	23,3
Outras	02	3,3
Total	60	100

TABELA N<sup>o</sup> 12 - DISTÂNCIA DA CASA À FARMÁCIA MAIS PRÓXIMA

Distância	Masculino		Feminino	
	F	%	F	%
500 metros	02	6,7	01	3,3
1.000 metros	06	20,0	10	3,0
3.000 metros	03	10,0	08	26,7
10.000 metros	10	33,3	04	13,3
20.000 metros	02	6,7	08	26,7
25.000 metros	05	16,6	03	10,0
30.000 ou + metros	02	6,7	03	10,0
Total	30		30	100

TABELA N<sup>o</sup> 13 - MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO NA COMUNIDADE COM MAIOR FREQUÊNCIA

	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Animal	02	6,7	06	20,0	08	13,3
Ônibus	10	33,3	11	37,7	21	35,0
Carro	18	60,0	13	43,3	31	51,7
Total	30		30		60	100

TABELA N<sup>o</sup> 14 - MEIOS DE COMUNICAÇÃO MAIS UTILIZADO

	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Rádio	11	36,7	12	40,0	23	38,3
Televisão	10	33,3	10	33,3	20	33,3
Diálogo	06	20,0	07	23,3	13	21,7
Telefone	03	10,0	01	3,4	04	6,7
Total	30		30		60	100

TABELA N<sup>o</sup> 15 - O BRASIL DEVE INVESTIR MAIS NA CULTURA E EDUCAÇÃO DE SEU POVO

	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Sim	27	90,0	30	100,0	57	95,0
Não	03	10,0	-	-	03	5,0
Total	30		30		60	100

TABELA N<sup>o</sup> 16 - A COMUNIDADE POSSUI ESCOLA

	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Sim	20	66,7	19	63,3	39	65,0
Não	10	33,3	11	36,7	21	35,0
Total	30		30		60	100

TABELA N<sup>o</sup> 17 - OPORTUNIDADE DE ESTUDO - TIVE CHANCE DE ESTUDAR?

	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Sim	09	30,0	05	16,7	14	23,3
Não	21	70,0	25	83,3	46	76,7
Total	30		30		60	100

TABELA N<sup>o</sup> 18 - POSSIBILIDADE DE RETORNAR À ESCOLA

	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Sim	06	20,0	12	40,0	18	30,0
Não	24	80,0	18	60,0	42	70,0
Total	30		30		60	100

TABELA N<sup>o</sup> 19 - NA HIPÓTESE DE VOLTAR NO TEMPO, MESMO ASSIM  
DESISTIRIA DE ESTUDAR?

	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Sim	02	6,7	17	56,7	19	31,7
Não	28	93,3	13	43,3	41	68,3
Total	30		30		60	100

TABELA N<sup>o</sup> 20 - GOSTO DOS ENTREVISTADOS EM PARTICIPAR DE CURSOS  
QUE TRATASSEM ESPECIFICAMENTE DE REMÉDIOS CASEIROS

	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Sim	29	96,7	30	100,0	59	98,3
Não	01	3,3	-	-	01	1,7
Total	30		30		60	100

TABELA N<sup>o</sup> 21 - O QUE LEVA AS PESSOAS A UTILIZAREM REMÉDIOS  
CASEIROS

	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Eficiência	05	16,7	04	13,3	09	15,0
Custo	04	13,3	05	16,7	09	15,0
Crença	06	20,0	07	23,3	13	21,7
Tradição	05	16,7	09	23,3	14	23,3
Conhecimento	11	33,3	04	13,3	15	25,0
Total	30		30		60	100

TABELA Nº 22 - OPINIÁRIO SOBRE AS ERVAS MEDICINAIS MAIS UTILIZADAS PELOS PESQUISADOS

	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Hortelã	02	6,6	03	10,0	05	8,3
Erva Cidreira	01	3,3	02	6,6	03	5,0
Camomila	02	6,6	05	16,7	07	11,7
Figatil	03	10,0	03	10,0	06	10,0
Artemisia	01	3,3	02	6,6	03	5,0
Mangerona	01	3,3	01	3,3	02	3,4
Alecrim	01	3,3	01	3,3	02	3,4
Tansagem	02	6,6	02	6,6	04	6,7
Catino de Mulata	04	13,3	02	6,6	06	10,0
Erva-doce	01	3,3	02	6,6	03	5,0
Alcachofra	05	16,7	03	10,0	08	13,3
Capim-limão	04	13,3	02	6,6	06	10,0
Folha gorda	03	10,0	02	6,6	05	8,3
Total	30		30		60	100

TABELA Nº 23 - ANTAGENS DO REMÉDIO CASEIRO

	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Barato	11	36,7	13	43,3	24	40,0
Saúdavel	12	40,0	17	56,7	29	48,3
Maior acesso	07	23,3	-	-	07	11,7
Total	30		30		60	100

TABELA N<sup>o</sup> 24 - RELAÇÃO DE ESTUDOS EM TEMPOS ANTERIORES AO ATUAL

	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Mudou	25	83,3	26	86,7	51	85,0
Não mudou	04	13,3	-	-	04	6,7
Outras respostas	01	3,4	04	13,3	05	8,3
Total	30		30		60	100

TABELA N<sup>o</sup> 25 - MUDANÇAS QUE DEVEM OCORRER NO ENSINO

	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Democráticos, isto é aberto para todos	17	56,7	09	26,7	26	43,3
Boa qualidade para todas as camadas da população	04	13,3	06	20,0	10	55,5
Sistema de avaliação	05	16,7	08	26,7	13	21,6
Não soube responder	04	13,3	07	23,3	11	18,3
Total	30		30		60	100

TABELA N<sup>o</sup> 26 - IMPORTÂNCIA NA TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO ADQUIRIDO

	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Sim	29	96,7	27	90,0	56	93,3
Não	01	3,3	03	10,0	04	6,7
Total	30		30		60	100

TABELA Nº 27 - IMPORTÂNCIA DA MEDICINA NATURAL COMO DISCIPLINA

	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Sim	30	100	30	100	60	100
Não	-	-	-	-	-	-
Total	30		30		60	100

TABELA Nº 28 - QUAL SEU PENSAMENTO/POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO FUTURO

	F	%
Muito difícil	25	41,7
Difícil	18	30,0
Otimismo	06	10,0
Indiferente	03	5,0
Pessimismo	08	13,3
Total	60	100

TABELA Nº 29 - DISCIPLINA ALMEJADA NO CURRÍCULO ESCOLAR

	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Medicina Natural	23	76,7	24	80,0	47	78,3
Matemática Popular	05	16,6	01	3,3	06	10,0
Línguas	02	6,7	05	16,7	07	11,7
Total	30		30		60	100

TABELA Nº 30 - CRENÇA NO PODER DAS ERVAS

	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Sim	27	90,0	28	93,3	55	91,7
Não	03	10,0	02	6,7	05	8,3
Total	30		30		60	100

TABELA Nº 31 - PORQUE O APARECIMENTO DE NOVAS DOENÇAS

CAUSAS	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Exploração	02	6,7	01	3,3	03	5,0
Condições de vida precária	03	10,0	02	6,7	05	8,3
Poluição	05	16,7	04	13,3	09	15,0
Subnutrição	08	26,7	06	20,0	14	23,3
Abusos	03	10,0	04	13,3	07	11,7
Evolução	02	6,7	03	10,0	05	8,3
Falta de orientação	01	3,3	02	6,7	03	5,0
Falta de fé e crença em Deus	--	--	03	10,0	03	5,0
Total	30		30		60	100

TABELA Nº 32 - A JUVENTUDE A E A UTILIZAÇÃO DA MEDICINA POPULAR

	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Sim	12	40,0	11	36,7	23	38,3
Não	18	60,0	19	63,3	37	61,7
Total	30		30		60	100

TABELA Nº 33 - AS CONTRA INDICAÇÕES DA MEDICINA POPULAR

	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Sim	12	40,0	22	73,3	34	56,7
Não	18	60,0	08	26,7	26	43,3
Total	30		30		60	100

TABELA Nº 34 - PROBLEMAS DE SAÚDE MAIS FREQUENTES NA SUA COMUNIDADE

	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Respiratórios	06	20,0	04	13,3	10	16,7
Nutrição	03	10,0	04	13,3	07	11,7
Coração	15	50,0	18	60,0	33	55,0
Cancer	06	20,0	04	13,3	10	16,7
Total	30		30		60	100

### 5.2.2 - LISTA - Mensagem aos jovens estudantes

#### Masculino

- Que nunca pensem em drogas. (02)
- Aproveitem ao máximo o estudo para ter um bom relacionamento social. (03)
- Tenham sempre muito respeito para com os idosos. (4)
- Creiam mais e sempre em Deus. (6)
- Caminhem sempre em rumo ao infinito sem voltar atrás (2)
- Seguar em frente apesar das dificuldades. (4)
- Sigam os conselhos dos mais velhos. (4)
- Nunca desanimem. (3)
- Nunca abandonem o estudo. (2)

#### Feminino

- Estudem para que no futuro sejam alguém na vida. (3)
- Se dediquem a aquilo que gostem. (2)
- Nunca abandonem o estudo. (3)
- Lutem por um mundo melhor. (3)
- Nunca utilizem drogas. (4)
- Respeitem e valorizem os mais velhos. (5)
- Que o otimismo faça parte do cotidiano. (2)
- Tenham consciência por seus próprios atos. (05)
- Nunca desanimar, prosseguir com fé sempre. (03)

### 5.3 - INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Foram pesquisados 60 (sessenta) adultos, sendo 30 (trinta) do sexo masculino e 30 (trinta) do sexo feminino.

Os 60 (sessenta) instrumentos foram respondidos, não ocorrendo, portanto, nenhuma abstenção.

A faixa etária participante da pesquisa prevalece entre adultos com mais de 30 (trinta) anos, a grande maioria está entre 41 a 60 (quarenta e um a sessenta) anos.

Com relação à escolarização percebe-se que 38% (trinta e oito por cento) dos entrevistados não são alfabetizados; 58% (cinqüenta e oito por cento) iniciaram o curso, mas não concluíram nem as duas séries iniciais e 3% (três por cento) completaram a 4<sup>a</sup> série.

Quanto a situação eleitoral verifica-se, segundo a afirmação dos pesquisados, que 90% (noventa por cento) são eleitores e 10% (dez por cento) não são.

Com relação ao estado civil, 78,3% (setenta e oito vírgula três por cento) são casados; 15% (quinze por cento) viúvos e os demais divorciados ou separados.

As famílias pesquisadas são na maioria compostas de 1 a 7 (um a sete) filhos, perfazendo um total de 78,3% (setenta e oito vírgula três por cento) e 21% (vinte e um por cento) possuem mais de 7 (sete) filhos.

A renda familiar oscila bastante, sendo que 58% (cinqüenta e oito por cento) percebem de 02 a 04 (dois a quatro) salários mínimos e 30% (trinta por cento) recebem apenas 01 (um).

A família dos pesquisados é composta de 04 a 09 (quatro a nove) pessoas, na sua maioria o casal e os filhos.

Quanto a profissão verifica-se que 23% (vinte e três por cento) dos entrevistados são agricultores; 18% (dezoito por cento) do lar (a grande maioria esposas de agricultores); 20% (vinte por cento) são operários e 15% (quinze por cento) estão desempregados.

A faixa etária participante da pesquisa prevalece entre adultos com mais de 30 (trinta) anos, a grande maioria está entre 41 a 60 (quarenta e um a sessenta) anos.

Com relação à escolarização percebe-se que 38% (trinta e oito por cento) dos entrevistados não são alfabetizados; 58% (cinquenta e oito por cento) iniciaram o curso, mas não concluíram nem as duas séries iniciais e 3% (três por cento) completaram a 4<sup>a</sup> série.

Quanto a situação eleitoral verifica-se, segundo a afirmação dos pesquisados, que 90% (noventa por cento) são eleitores e 10% (dez por cento) não são.

Com relação ao estado civil, 78,3% (setenta e oito vírgula três por cento) são casados; 15% (quinze por cento) viúvos e os demais divorciados ou separados.

As famílias pesquisadas são na maioria compostas de 1 a 7 (um a sete) filhos, perfazendo um total de 78,3% (setenta e oito vírgula três por cento) e 21% (vinte e um por cento) possuem mais de 7 (sete) filhos.

A renda familiar oscila bastante, sendo que 58% (cinquenta e oito por cento) percebem de 02 a 04 (dois a quatro) salários mínimos e 30% (trinta por cento) recebem apenas 01 (um).

A família dos pesquisados é composta de 04 a 09 (quatro a nove) pessoas, na sua maioria o casal e os filhos.

Quanto a profissão verifica-se que 23% (vinte e três por cento) dos entrevistados são agricultores; 18% (dezoito por cento) do lar (a grande maioria esposas de agricultores); 20% (vinte por cento) são operários e 15% (quinze por cento) estão desempregados.

Com relação a manutenção dos filhos na escola 61,7 (sessenta e um vírgula sete por cento) referenciam as condições econômicas e os demais, 38,3% (trinta e oito vírgula três por cento) dizem ter dificuldades.

Com relação ao trabalho em 56% (cinquenta e seis por cento) dos casos, somente o pai trabalha, em 28% (vinte e oito por cento) pai e mãe trabalham e em 16% (dezesseis por cento) o pai, a mãe e o filhos.

Verifica-se que 48,3% (quarenta e oito vírgula três por cento) professa a religião católica e participam com frequência de atividades religiosas.

Tem muitos que ainda não possuem na comunidade uma farmácia. Dentre os pesquisados no perímetro rural, a distância de sua residência à farmácia mais próxima é de 10 a 30 km (dez a trinta quilômetros).

O meio de transporte utilizado com maior frequência, com 50% (cinquenta por cento) de opção, é o carro, depois vem o ônibus com 42% (quarenta e dois por cento) de preferência e 8% (oito por cento) ainda utilizam-se do transporte animal (carroça).

A grande maioria utiliza e dispõe de rádio como o maior meio de comunicação, num total de 58% (cinquenta e oito por cento), seguindo da utilização da televisão com 52% (cinquenta e dois por cento). Como sentem necessidade para conversar, costumam reunir-se com a família para trocar idéias.

As comunidades rurais na grande maioria já possuem escolas mais próximas, ou pelo menos com acesso facilitado.

Ao se referirem às oportunidades de estudo, 76,7 % (setenta e seis vírgula sete por cento) não obtiveram chances de estudar devido as dificuldades da época, já os mais jovens,

(23,3% - vinte e três vírgula três por cento) optaram pelo sim, pois tiveram mais oportunidades de estudar.

Ao serem indagados com a possibilidade de retornar à escola, 70% (setenta por cento) predominam com a idéia de não voltar e 30% (trinta por cento) com otimismo afirmam que voltariam.

Na hipótese de voltar no tempo 68,3% (sessenta e oito vírgula três por cento) não mais deixavam de estudar, já 31,7% (trinta e um vírgula sete por cento) desistiriam.

Segundo os pesquisados 98,3% (noventa e oito vírgula três por cento) gostariam de participar de cursos que tratassem especificamente de remédios caseiros e apenas 1,7% (um vírgula sete por cento) mostrou-se indiferente.

Para 25% (vinte e cinco por cento) dos pesquisados o conhecimento é que leva as pessoas a utilizarem os remédios caseiros, 23,3% (vinte e três por cento) alegam a tradição, já 21,7% porque crêem e os demais consideram a o custo e a eficiência num total de 15% (quinze por cento para cada citação).

Ao serem questionados sobre os remédios caseiros mais utilizados, 13,3% citaram a alcachofra utilizando como cura para os males do fígado, colesterol e pressão arterial, 11,7% citaram a camomila como calmante para o estomago, cólicas, vermes e doenças do útero, 10% (dez por cento) citaram o figatil para males do fígado, catinga de mulata para asma, bronquite, tosse, febres e reumatismo, o capim limão como calmante e faz suar, 8,3% (oito vírgula três por cento) citaram a hortelã, folha gorda, 5% (cinco por cento) citaram erva cidreira, artemísia e erva-doce e 3% (três por cento) mangerona e alecrim.

Os remédios caseiros são utilizados por 48,3% (quarenta e oito vírgula três por cento) dos pesquisados por considerarem que é mais saudável, enquanto que 40% (quarenta por cento) faz seu uso devido ao baixo custo e 12% (doze por cento) por ter maior acesso a eles.

Com relação aos estudos anteriores ao atual 85% (oitenta e cinco por cento) dos pesquisados referenciaram mudanças e 6,7% (seis vírgula sete por cento) opinaram que não houve grandes mudanças.

Quanto às mudanças que devem ocorrer no ensino, 43,3% (quarenta e três vírgula três por cento) opinaram que o ensino deve ser mais democrático, isto é, mais aberto para todos e 55,5% (cinquenta e cinco vírgula cinco por cento) opinaram enfatizando a importância da qualidade sem distinção para todas as camadas sociais, 21,6% (vinte e um vírgula seis por cento) opinaram sobre o sistema de avaliação e 18,3% (dezoito vírgula três por cento) não souberam responder.

Dentre os pesquisados há 95% (noventa e cinco por cento) que acham que o Brasil necessita de investimentos na cultura e educação e 5% (cinco por cento) pensam que não há necessidade.

O futuro, para 71% (setenta e um por cento) dos pesquisados é visto com muitas dificuldades e apenas 10% (dez por cento) o esperam com otimismo.

Há quase unanimidade quanto a importância na transmissão do conhecimento popular adquirido.

De acordo com os pesquisados a importância da medicina natural como disciplina recebe 100% (cem por cento) de aprovação.

É considerável o número de crianças, filhos dos entrevistados, que frequentam a escola, estes demonstram responsabilidade e interesse em encaminhá-los às aulas.

Dos pesquisados 78,3% (setenta e oito vírgula três por cento) citaram a medicina natural como a disciplina almejada no currículo escolar e outros 10% (dez por cento) referenciam a

matemática popular e 17,7% (dezessete vírgula sete por cento) escolheram línguas.

Quanto a crença no poder das ervas, 91,7% (noventa e um vírgula sete por cento) acreditam que realmente estas são eficazes na cura de doenças e 8,3% (oito vírgula três por cento) afirma que não.

Ao serem indagados sobre o aparecimento de novas doenças, 23,3% (vinte e três vírgula três por cento) dos pesquisado acusam a subnutrição, 15% (quinze por cento) a poluição, 11,7% (onze vírgula set por cento) aos ariscos e trânsito, drogas, alimentação e os demais a falta de orientação, evolução, falta de fé ou crença em Deus.

A juventude em relação a medicina popular, 38,3% (trinta e oito vírgula três por cento) dos participantes da pesquisa, revelam que os jovens tem interesse pela medicina popular, já 61,7% revelam que não.

Com relação as contra indicações da medicina popular, chás caseiros, ervas, 56,7% (cinquenta e seis vírgula sete por cento) opinaram que sim, 43,3% (quarenta e três vírgula três por cento) opinaram que não conhecem contra indicação nos chás caseiros.

Ao serem questionados sobre problemas de saúde mais freqüentes na sua comunidade, 55% (cinquenta e cinco por cento) citaram problemas de coração, 16,7 ( dezesseis vírgula sete por cento) citaram problemas respiratórios e câncer, 11,7 ( onze vírgula sete por cento) opinaram sendo problemas de nutrição.

## 6.0 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

### 6.1 - CONCLUSÃO

Reportando-se ao problema que originou a pesquisa verificou-se que a medicina natural constitui-se numa alternativa viável para as classes populares que utilizam plantas medicinais em seu cotidiano.

Os pesquisados conhecem inúmeras plantas medicinais e relacionam as que mais utilizam e suas indicações. Entretanto, parecem desconhecer os efeitos colaterais que o uso indiscriminado pode acarretar.

Concordam que os remédios de farmácia curam com maior rapidez que os remédios caseiros, mas acham que são prejudiciais devido as contra indicações que apresentam, fato que acreditam não ocorrer com o consumo de ervas medicinais.

Consideram a assistência médica prestada a comunidade deficiente e insuficiente o que faz com que busquem a medicina popular como opção para debelar seus males.

Portanto, as razões que levam à sua utilização são de ordem econômica, pois os remédios caseiros apresentam baixo custo, fator que é reforçado pela tradição popular e pela crença no poder de curar das ervas.

Sentem necessidade de maiores conhecimentos sobre os remédios caseiros e sugerem cursos sobre o assunto e também a inclusão da medicina natural nos currículos escolares.

Os alfabetizados e os não alfabetizados não revelaram diferença no conhecimento e utilização da medicina popular, devido serem portadores do conhecimento e hábitos repassados pela cultura popular.

## 6.2 - RECOMENDAÇÕES

O tema da pesquisa é amplo e envolve uma série de implicações como indicações e contra-indicações de plantas medicinais.

Pelos dados obtidos verificou-se que a medicina popular está presente na vida dos pesquisados que acreditam na sua eficácia, mas sentem necessidade de maiores esclarecimentos sobre a sua utilização.

Por isto novas pesquisas deverão ser feitas para buscar uma forma de orientá-los através de cursos, palestras e talvez da inclusão do estudo de plantas medicinais dentro do conteúdo escolar em todas as disciplinas.

## 7.0 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 84 p.
- 2 - COTRIM, Gilberto V. Educação moral e cívica para uma geração consciente. São Paulo: Saraiva, 1983.
- 3 - FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Minidicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- 4 - FERREIRO Emília, Reflexões sobre alfabetização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- 5 - LAGÔA, Ana. Alfabetização de Adultos. Nova Escola, n.40 10-27, junho/1990.
- 6 - LEVI, Strauss Claude. O pensamento selvagem. São Paulo: Papyrus, 1989. 323 p.
- 7 - OLIVEIRA, Eida Rizzo de. O que é medicina popular. São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense, 1985. 91 p.
- 8 - ROCHA, Everaldo P.G. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1990. 95 p.
- 9 - SANTA CATARINA, Secretaria de Estado e Educação, Coordenadoria de Ensino. Proposta Curricular. Florianópolis: SEC, 1991.

- 10 - SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. São Paulo:  
Brasiliense, 1989. 89 p.
- 11 - SOUZA, Ana Marcia de. Investigando o poder das plantas.  
Nova Escola. n.36, p. 16-7, dez./1989.



## INSTRUMENTO DE COLETA

Questionário aplicado na população adulta menos esclarecida da região urbana e rural de Canoinhas Estado de Santa Catarina.

## DADOS PESSOAIS

NOME: \_\_\_\_\_ (Opcional)

01- SEXO: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

02 - GRAU DE INSTRUÇÃO: \_\_\_\_\_

03 - É ELEITOR: \_\_\_\_\_

04 - ESTADO CIVIL: \_\_\_\_\_

05 - NÚMERO DE FILHOS: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

06 - RENDA FAMILIAR: \_\_\_\_\_

07 - QUANTAS PESSOAS COMPÕEM SUA FAMÍLIA: \_\_\_\_\_

08 - PROFISSÃO QUE EXERCE: \_\_\_\_\_

09 - Seus filhos freqüentam a escola?

a) ( ) Sim

b) ( ) Não

10 - Quem trabalha fora na sua família

a ( ) somente o pai

b ( ) pai e mãe

c ( ) pai mãe e filhos

- 12 - Qual a distância de sua casa até a farmácia mais próxima?
- a ( ) 500 metros
  - b ( ) 1.000 metros
  - c ( ) 3.000 metros
  - d ( ) 10.000 metros
  - e ( ) 20.000 metros
  - f ( ) 25.000 metros
  - g ( ) 30.000 metros ou mais

- 13 - Quais os meios de transporte utilizado por você com maior frequência
- ( ) ônibus
  - ( ) bicicleta
  - ( ) carro próprio
  - ( ) outro

- 14 - Quais os meios de comunicação que a mais utilizado?
- 

- 15 - O Brasil deve investir mais na cultura e educação de seu povo?

- a ( ) sim
- b ( ) não

- 16 - A comunidade possui escola?

- a ( ) sim
- b ( ) não

Qual a distância?

---

- 17 - Você teve chance de estudar, por que?
- 
- 
- 

- 18 - Se você pudesse você voltaria a estudar? Por que?
- 
-

19 - Se você pudesse voltar no tempo, você ainda desistira de estudar

---

---

---

20 - Você gostaria de participar de um curso que tratasse especificamente sobre remédios caseiros?

---

---

---

21 - O que o levou a utilizar a medicina popular?

---

---

---

22 - Qual o remédio caseiro que você mais usa?

---

---

---

23 - Quais as vantagens dos remédios caseiros?

---

---

---

24 - Você acha que o estudo mudou do seu tempo até hoje?

---

---

---

25 - Na sua opinião o que precisa mudar no sistema educacional?

---

---

---

26 - Você acha importante transmitir sus conhecimentos?

---

---

---

27 - Você quer que a medicina popular seja introduzida como disciplina?

---

---

---

28 - Quais as suas expectativas em relação ao futuro?

---

---

---

29 - Se você voltasse a estudar que matéria você acrescentaria no currículo?

---

---

---

30 - Você acredita em crendices populares?

---

---

---

31 - Na sua opinião por que cada vez estão aparecendo mais doenças e o que poderia fazer para ajudar?

---

---

---

32 - Você acha que os jovens de hoje se interessam por remédios caseiros?

---

---

---

33 - Você acha que os remédios caseiros podem provocar contra-indicação?

---

---

---

34 - Quais os problemas de saúde mais comuns em sua comunidade?

---

---

---

35 - Deixe uma mensagem para os jovens estudantes.

---

---

---